

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis).

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

“O Heraldo,,

Com o presente numero entra este jornal no quinto ano da sua publicação, cujo anniversario passou no dia 10 do corrente.

A quantos, durante esse já relativamente longo espaço de tempo, nos tem prestado a sua valiosa cuadjuvção, aqui deixamos consignado o nosso reconhecimento com a promessa de que esperamos continuar a bem merecer a sua honrosa confiança.

Crónica citadina

“O HERALDO”
Faz cinco annos,—desconhecidamente o dizemos,—e se a principio nos deu sérios cuidados pelas suas tendencias de irregularidade «Gavroche», sempre pronto a fazer «piet-de-nez» a tudo e a todos, hoje, dada a sua orientação correcta, o seu ar de pessoa de juizo e as crescentes simpatias que tem sabido merecer, compensa-nos em parte das carencias desses tempos, ao pé das quais os trabalhos de Hercules cabem numa caixinha de amendoas.
E' que, se os proventos que nos daz a nossa garantia igualar ou exceder, num futuro bem proximo, os arquimilionarios da libra America, sabemos tambem, num grande consolo espirital, que toda a gente sem distincção de cores politicas ou tendencias religiosas, nos lê sem odios nem malquerenças, antes com aprazimento e estima.

AS PROCISSÕES

Dias de procissão eram dias de festa nesta cidade.

Foi sempre assim, durante muitos seculos e parece que continuará a ser, sem que—longo vado seja Deus!—venha por isso mal ao mundo.
Sabe-se que as tradicionais «procissões de Favo» tinham fama em toda a provincia e constituíam a «great attraction» da capital do distrito. As gentes citadinas e as dos subúrbios citavam o tempo das procissões «como se elle constituísse uma quinta estação do ano, collocada entre as outras, sob os auspícios da Quaresma, e dizia-se laconicamente: «lá para as procissões faço isto», «atenção fazer isso» etc.

Era na epoca das procissões, nos proprios dias em que ellas se effectavam, que os montanheiros ricos ou medianos, vinham à cidade, eu desobriga de promessas e a comprar arcações e atavios para a mulher—mãe, esposa, filha ou irmã,—que lhe ajudava a lar.
Eram, incontestavelmente, verdadeiras festividades «ad usum populi» e como tais muito apreciadas.

Pois esse tempo, mercê da iniciativa de alguns prestiosos cidadãos, voltou, animando as ruas, espalhando pela cidade uma alegria calma, um intenso perfume de flores misticas e profanas, e dando-nos uma completa evocação do passado.
Tornámos a ver esse longo cortejo aurifugente e majestoso e neste ano em que,—justo é confessar—as procissões revestiram um brilhantismo desusado, nós tivemos o inefável gozo de ver, sob este lindo céu algarvio, em pleno contraste, duas interessantissimas espécies de flores, qual delas a mais apreciavel.
As formosissimas flores que artisticamente adornavam os andores e as flores da cortesia, da urbanidade, da compostura e do respeito florido, exuberantes, em plena multidão!

O ASSUCAR

Um dos aspectos mais pitorescos, uma das notas mais cómicas e interessantes da vida citadina, foi, nestes ultimos dias, a falta de assucar.
Como a irmandade dos gulosos é uma das maiores desta cidade, toda a gente queria asucar, e os clamores exigindo a doce substancia, atrovavam os ares, numa irritante sifonização de vozes, que iam deste o falso «fine lame» da senhora da alta, até ás busnantes «roulades» dos homens de trabalho.
Os espectros do café, do chá, do leite, do cacau e do chocolate, amargos como fel, surgiram na imaginação dos gulosos, aldoentando-os e provocando lhes delirios e atucnações.
Um grama de assucar passou a valer quasi tanto como um grama de ouro em pó. As mercearias e as confeitarias tornavam-se verdadeiras casas fortes; uma caixa de assucar adquiriu tanta importancia como uma caixa forte.

Aos «geitinhos» passou a ser nada oferecer, em vez de flores ou joias, metias quartas de assucar, e eu sei até de um sujeito, que pensando em requisitar uma força de policia para sua guarda e defeza, pois, tivera a grande ventura de adquirir meio kilo de assucar e temia,—e com muita razão,—ser assaltado pelos gulosos.
Não ha assucar, mas estamos á espera dele; dizem-nos que chegará em breve, o que é consolador, especialmente se o assucar não ficar sendo para Faro o mesmo que o «Maio» á para a vestida cidade de Lagos... isto é: uma coisa que ha-de vir e pela qual eternamente se espera!...
LYSTER FRANCO.

A Republica

Vou dizer vos o unico meio que existe de fundar uma republica duradoura:
E' preciso que essa republica pertença a todo o mundo e não apenas a alguns: á nação e não a um partido.

E' preciso que essa republica seja a comunidade dos diretos, dos interesses e das opiniões de todos aqueles que tem os pés sobre o solo da patria. Fora disto não pode haver salvação, ou pelo menos a paz para a Republica.

E não é difficil compreender isto. Republica quer dizer coisa publica.

Coisa publica quer dizer coisa de cada um.

Se a republica não for, com efeito e na proporção justa, a coisa de cada um, ella não é nunca uma republica. E' um monopolio, quer dizer, a propriedade particular de alguns em prejuizo de todos. Chama-se a isso um privilegio e todo o privilegio, para se defender, tem necessidade de constituir á sua volta uma tirania. A republica, se dela fruides um privilegio de opinião, será, pois, uma tirania de alguns contra todos, em vez de ser liberdade.

Tal tirania terá, naturalmente, por inimigos legitimos todos aqueles que ella ponha fóra do direito e da liberdade geral das opiniões.

Ora como está na natureza dos monopolios e das tiranias o cercarem-se, e restringirem-se, o fortificarem-se sempre por exclusões e por depurações cada vez mais violentas e insolentes, o que advirá d'ahi? Advirá que, ao cabo de bem pouco tempo, os republicanos privilegiados tenham posto fóra da republica, agora este, porque é suspeito de monarchico e legitimista; logo aquele, porque se imagina demasiadamente republicano; este porque é rico, porque é pobre; tal porque é padre, tal porque foi nobre; tal porque é banqueiro, tal porque é de ontem, tal porque é de hoje, etc.

E o que acontecerá á republica quando os republicanos privilegiados hajam posto toda esta gente fóra da republica? Será um governo de minoria. Querê dizer: um governo do pequeno contra o grande numero. De outra maneira: uma parte contra o todo. Ainda de outra forma: uma facção contra uma nação.

E agora pergunto-vos eu: pôde durar um tal governo?

A historia e o bom senso vos ensinam a responder sem indecisões:
«Não!»
E eis porque um governo da minoria só podia existir mediante duas condições: ou sob a forma de governo militar, com o prestigio de uma conquista incessante e de uma gloria imensa retemperada todos os seis mezes no sangue dos campos de batalha, como o governo de Napoleão, durante o imperio; ou, sob o terror quotidiano do cadafalso, das proscripções e dos suplicios, como sob Robespierre.

LAMARTINE.
Vimos em Faro, onde veio tratar de varios assuntos relativos ao concelho de Loulé, o digno administrador do mesmo concelho, nosso dedicado amigo sr. Humberto José Pacheco.

Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes. Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta dellas ao publico, esperamos continuar bem a merecer a sua habitual confiança.



Dr. Candido de Sousa

tude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta dellas ao publico, esperamos continuar bem a merecer a sua habitual confiança.

O conflito luso-germanico KIONGA

O sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste distrito, forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:
«O comandante militar de Porto Amelia, Africa Oriental, telegrafou communicando que hontem (10) pelas 11,5 horas, tropas portuguezas occuparam Kionga, lavando assim a afronta que em 1894 a Alemanha tinha feito a Portugal.

Viva a Patria! Viva a Republica!
Este telegrama causou o maior entusiasmo em todo o Algarve, provocando significativas manifestações de regosijo nesta cidade, em Tavira, Silves Lagos Loulé, Vila Real, Portimão e muitas outras localidades.

A guerra

Sob a presidencia da sr.ª D. Miria Lucia Figueiredo Corvo, estremosa esposa do nosso presado amigo sr. Luiz Corvo, instalou-se no Ginasio Club desta cidade uma comissão de senhoras, que tenciona promover varias festividades cujo producto reverteerá a favor dos soldados expedicionarios.

Uma comissão constituída pelos srs. Antonio Pio da Silva, (Presidente), Armando Gonçalves, Antonio Mendes Paula Madeira, D. Adelaide da Conceição Rodrigues, José de Sousa Cachopa, Francisco Ramos Lopes e J. Rodrigues Ventura, alunas da Escola Industrial e Comercial «Pedro Nunes» desta cidade, resolveu promover uma recita em beneficio da «Cruz Vermelha».

Os alunos da Escola de Marinheiros realizam brevemente uma recita para o mesmo humanitario fim.

Os respectivos ensaios proseguem activamente.

Estas generosas iniciativas leem obtido o melhor acolhimento e valiosa cooperação.

OFERECIMENTOS AO GOVERNO

Entre outros, tem-se oferecido as seguintes pessoas: D. Adriana Gonçalo Mirreiros, de Faro; Antonio dos Santos, ex-soldado 61, da 1.ª bateria do grupo de artilharia de guarnição n.º 5, que já ser-

«ATLANTIDA»

Está á venda o 5.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João de Rio.
Preço \$25

Confirmando os seus excellentes creditos de eximio operador, acaba o nosso presado amigo e illustre correligionario, sr. dr. Candido Emilio de Sousa de operar os srs: Cirilo Tavares, em quem procedeu á abertura e raspagem de um abscesso da face e raspagem do angulo esquerdo da mandibula, e Antonio Pereira Neto, a quem amputou a mama direita e esvasiou a axilla correspondente, por motivo de neoplasia maligna. Estas perigosas operações correram muitissimo bem e ambos os doentes estão em via de completa cura, pelo que sinceramente os felicitamos, abraçando o seu illustre operador por mais este brilhante exito profissional.

Entre os gazolinas postos á disposição do governo conta-se o hiate «Judibarras» do nosso presado amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, importante industrial estabelecido na Mexilhoeira da Carregação.

RIDENDO...

Havia neste pais, em tempos que já lá vão, um lapis destituído das prósas da opposição.

Era um triste e pobre lapis! Tão sincero, por desgraça, que ao riscar no papel branco, se confessava «bassal».

Como tudo se transforma! A coisa agora é diferente: O lapis que hoje governa corria a prosa a toda a gente.

O de então, já esquecido, como esses tempos fataes,—pobre censur sem cabeçal—tinha bico e nada mais.

Em testrões, o de agom nem co'o de outrora tem mecast Faz medol Basta dizer-se que é lapis com tres cabeças!

Não estranhes pois, que, ás vezes, (acho bom prever empenos), a versalhada não preste ou tenha silaba a menos...

e não te esqueças, leitor, a dar-se tal desventura, nunca as culpas serão minhas. Deita-as sempre para a censura.

HERALDO.

Dr. Candido Guerreiro

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção, o illustre poeta dr. Candido Guerreiro, digno presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Loulé e nosso presado amigo.

IMPRESA

«O Algarve» Com o seu numero 419, completou 8 annos de existencia o nosso colega «O Algarve» semanario independente que se publica nesta cidade.

Felicitamo-lo muito cordalmente.

O governo

Em consequencia de ter conseguido remover as divergencias entre os dois partidos com representação no gabinete, acerca da extensão da proposta de lei sobre a amnistia, continua no governo o ministerio da presidencia, do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Como portuguezes que nos presamos de ser, estimamos sinceramente o occorrido.

OS TRIGOS

Está felizmente resolvida a questão do transporte de trigos do Alentejo para o Algarve.

O sr. ministro do trabalho e previdencia social deu ordem para que seguissem já para o Algarve 200.000 kilos de trigo. Brevemente deve o governador civil de Beja fazer uma nova remessa de trigo com o mesmo destino.

Já vieram para esta provincia 260 sacos de farinha e 200 moços de trigo e esperam-se em breve mais 400 mil kilos de trigo exotico para ser distribuido.

São dignos do maior elogio pelos cuidados com que tem tratado deste importante assunto, o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil do distrito e o nosso prestimoso correligionario, deputado sr. dr. Marreiros Neto.

—O deputado sr. dr. Adelino Furiado conferenciou com o sr. ministro do trabalho sobre o abastecimento de milho nos concelhos de Silves e Monchique.

D. Francisco Gomes

Afim de tratar da publicação do numero comemorativo do centenário do illustre bispo do Algarve, D. Francisco Gomes do Avelar, partiu, para Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. Adolfo Ernesto Teixeira Guedes, erudito professor do Liceu de Faro.

Na organização de tão importante trabalho tem o sr. dr. Guedes empregado os mais diligentes esforços, pelo que é digno dos maiores elogios.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Novidades literarias ESTÁO A VENDA:

«QUATRO RAPARIGAS» POR MARIA FAULA DE AZEVEDO 1 vol. encad. em percalina e com folhas douradas—\$80
Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garret, n.º 33 e 35.

Leonor Teles

POR Antero de Figueiredo 1 volume luxuosamente impresso com capa ilustrada a cores, brochado..... \$80 Encadernado..... 1000

Minha Terra

POR Antonia Correia de Oliveira Volume III—A' Loureira, broch.... \$80 Volume IV—Vida de Lavrador, broch..... \$30

TAVIRA



Nossa Senhora da Ajuda

Entrevistando...

A' roda das procissões

É do domínio público, que, a pedido de uma comissão de representantes do comércio local, foi auctorisada, este ano, a saída das chamadas «Procissões de Faro», que noutros tempos atraíam a esta cidade milhares de forasteiros.

O caso produziu uma certa bulha nos arraiais da baixa política, fornecendo largo assunto a todos aquelles que, naturalmente por não terem mais em que pensar, estão sempre prontos a exercer a sua critica pró ou contra, exteriorizando-a segundo as suas paixões políticas, educação e grau de religiosidade, que possuem.

Fazem-se este ano as procissões, é certo, mas a nossa missão de jornalistas, obrigando-nos a noticiar este facto, impõe-nos, também o dever moral de informar, os nossos leitores, tão exactamente quanto possível, acerca do pensamento colectivo da cidade, da sua opinião, do seu parecer a tal respeito.

No intuito de bem nos desobrigar-mos deste encargo, procurámos algumas individualidades em destaque no nosso meio cidadão e pedimos-lhes os seus pareceres sobre o assunto o que logo nos foi concedido sob a condição de não divulgarmos os nomes dos nossos entrevistados.

Tão fácil de cumprir era esta clausula que prontamente a aceitámos, respeitando os justos melindres que a ditaram.

Passámos a fornecer aos nossos leitores as informações colhidas, procurando transmitir-las com a imparcialidade que nos caracteriza.

O que nos disse um livre pensador

O sr. X. foi sempre um livre pensador, o que é hoje vulgar, mas possui uma fina educação, o que é mais raro. Republicano desde os bancos da escola, foi um dos fundadores do jornal democrático lisboense «A Rua», cuja vida efêmera terminou depois de quatro números, sob uma tremenda chuva de querelas. Foi um dos organizadores do grupo «Voluntarios da Republica» e, embora os seus serviços á democracia o indicassem para uma situação de destaque, pertence á míngua de falange dos que nada pedem ao regime e que apenas desejam que éle conserve aquela austeridade que deve caracterizar as instituições democraticas.

Interrogado sobre a conveniencia ou inconveniencia da saída das procissões, disse-nos o sr. X.:

—Sou, como sabe, um incorrigível livre pensador. Já o era mesmo antes de ser moda... mas sou também, por educação e princípios um espirito tolerante e um daqueles individuos que não ambicionam a liberdade só para si, mas para todos os seus concidadãos, uma liberdade ampla, sem sefismas nem restrições.

No caso sujeito e para responder directamente á sua pergunta sobre a conveniencia de se realizarem as procissões, perguntarei, por minha vez:—O livre pensador a maioria dos habitantes desta cidade?

Não é. Eu próprio sou forçado a atestar, que nós, os verdadeiros livres pensadores, estamos em mínguadíssima minoria. Ora se a maioria dos habitantes é católica, se frequenta, como é incontestável, assiduamente as igrejas, se ouve, atenta, as predicas e acorre lesta ás festividades religiosas, porque motivo não ha-de haver procissões?

Penso que o meu amigo e digno correligionario sr. João Barbosa, que tão proficientemente tem exercido o espinhoso cargo de administrador deste concelho, andou, como sempre, com muita correção, autorizando o pedido que lhe foi apresentado, isto é: consentindo que se façam as procissões.

Se esse pedido representava a opinião da maioria, porque havia de ser desatendido?

Agredecendo este parecer, fomos, seguidamente, baier á outra porta.

Fala um velho republicano

Já sei que deseja a minha opinião acerca da saída das procissões;—diz-nos o sr. Z. mal o avistámos,—não tenho duvida alguma em satisfazer a sua curiosidade.

Sem esquecer, que falo com o director de um jornal democratico, direi, todavia, que a lei da separação tem umas certas asperezas que, estou bem certo, o seu illustre autor e meu dileto amigo, dr. Afonso Costa, teria sido o primeiro a emendar, se o ataque violentissimo das oposições lho permitisse, sem desaire proprio.

A questão das procissões, simples á primeira vista, é das que maior ponderação demanda para ser resolvida e contendo de todos. Como sabe, é raro o português que não é afilhado de Nossa Senhora, irmão do Santissimo ou ministro de qualquer outra irmandade. Fanatismo? Não. Apenas um habito, uma tradição, que, á meu ver representa só os vestigios da grande religiosidade em que primaram os portugueses de outras épocas, ao pé

VELHARIAS...

O que se tem dito da Mulher

O primeiro adorno de uma senhora, quer seja moça quer seja idosa, é o acio. Mad. Deffand.

Ordem, economia e acio são pequenas virtudes que fortalecem as grandes. Uma mulher que não tem arranjo em casa é como um soldado sem valentia diante do inimigo.

Richard.

O unico atavio das mulheres deveria ser o acio.

Bugny.

Nada ha no mundo mais repugnante do que a mulher pouco limpa; o marido que se enoja dela tem razão. Uma senhora não deve só cuidar em bem fazer as coisas, deve também faze-las com acio.

J. J. Rousseau.

O acio é o enfeite da velhice.

Mad. Necker.

A mulher suja não é mulher é um monstro.

R. de la Bretonne.

Não ha perfume superior ao da carne de uma mulher limpa.

Rozancrantz.

Se as mulheres bonitas conhecêssem os efeitos da agua pura sobre a beleza, arriunavam os perfumistas.

Saquelembrenpes.

Prefiro ver uma flor caída num esterquilinio, a contemplar uma mulher exovalhada.

Filodémo.

As mulheres devem seguir o exemplo das aves, lavando-se e penicando-se logo pela manhã.

E. About.

Com quais nós parecemos bem pequeninos pigmeus.

Além disso, a historia diz-nos que, á sombra da cruz que adornava o largo velame das caravelas, foi que este povo ninguem aprendeu a tornar se grande. Não tinham as cotas de armas dos velhos soldados de Portugal, cruzes de todas as cores e feições; havia cruzes nos estandartes e balsões e até nos escudos, sempre prontos a levantarem a honra da Patria. Porque motivo esse encarnecimento contra a religião, sabendo-se bem, como toda a gente culta hoje sabe, que o clero português é, em sua maioria, liberal e patriota?

Ha exemplos em contrario, bem sei, mas sei também que a Republica é um regime que não tem religião, devendo por isso manter-se absolutamente extranha ás questões do foro intimo da consciencia dos cidadãos. Fui sempre republicano, tenho uma longa folha de serviços ao regime e ainda não precisei para bem servir, de renegar a creença de meus pais, de andar á pancada aos padres ou aos pontapés aos símbolos religiosos.

—Mas, quanto ás procissões?—atalhamos nós.

—Acho que devem fazer-se, não só porque foram pedidas, mas também porque representam uma festividade de que mal algum resulta. Quem quizer vê-las, vai, quem não quizer não vai, nem é obrigado. Não ha nada mais simple. De resto, o povo de Faro, republicano na sua maioria, o que, modestia á parte, algum trabalho me custou, nos ariscações tempos da propaganda, sabe muito bem distinguir entre politica e religião. E' por isso que, assim como o vimos nos grandes cortejos civicos comemorativos das conquistas democraticas, o vemos, agora, frequentando as igrejas, não de olhos em baixo, hipocritamente, mas á vontade, consciente de que ninguem pode nem deve censurá-lo desde que mantenha aquella linha de indispensavel compostura em que devem timbrar todos os habitantes de uma cidade civilizada.

Aqui tem o meu desapassionado modo de pensar sobre o assunto. Bem sei que não faltarão correligionarios de parecer diametralmente oposto.

Nada me importa o facto. Entendo que republica e religião são duas coisas distintas mas não incompatíveis. A proposito, lembro-lhe que Sampaio Bruno, um dos maiores republicanos dos nossos dias, era um crente na verdadeira acepção da palavra...

Agrademos, despedimo-nos do sr. Z. e, fiéis á nossa orientação, aqui deixamos fielmente reproduzidas estas duas entrevistas que teriam o mais ruidoso successo se não fosse a maldita clausula que nos impede a divulgação do nome dos nossos amáveis entrevistados...

Rozancrantz.

A-ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

RELATORIO DO JUIZ PRESIDENTE DA TUTORIA CENTRAL NA INFANCIA DE LISBOA.—Temos prezante este interessantissimo trabalho que, em obediencia ás disposições regulamentares, o sr. dr. Pedro Augusto Pereira de Castro, illustre juiz presidente ile tão util e simpatico instituição, acaba de organizar. É um valioso subsideo respeitante á educção da infancia desvalida, muito honroso para quantos colaboram na expanso e salutaris efectos daquele importantissimo estabelecimento de ensino. Ao sr. dr. Pereira de Castro agradecemos penhorados o exemplar do seu magnifico relatório.

Receita util contra o divorcio

Agora que a lei do divorcio é um facio e mais do que nunca os sexos tendem a proclamar a sua independencia, não resistimos á tentação de reproduzir as sete formulas pelas quais, segundo Aubert, qualquer esposa pode manter seu marido sob o doce jugo do amor:

1.ª FORMULA

Modestia

Bom humor inalteravel, gentilezas de todas as especies, atenções delicadas, até sob as cortinas da alcova: «Estás bem querido? Tens calor? Não te incomodou assim?»

II

Ternura

Riso que mostra os dentes; olhar languido que anima. Como assunto de conversação, lembranças dos primeiros dias de felicidade. Nesta categoria as atenções podem tornar-se um pouco mais familiares: «Aproxima-te, querido! Está tanto frio!»

E' todavia muito difficil de passar além do «aproxima-te» sem cair na formula:

III

Insidia

A mão ardente, suspiros frequentes, excitação, movimento. Pe-de-se ir até ao contacto involuntario: «Oh! perdão! Magoei-te? Não sei que teinho esta noite. Não posso dormir. Que nervoso!... Que nervoso!»

IV

Tirallúa

As mesmas disposições anteriores, mas mais accentuadas e persistentes. Não deixar um momento de tregua ao paciente. Fazer-lhe acender e apagar muitas vezes a luz. Fazer-lhe muitas perguntas e aconselhar-lhe que frise o bigode.

Um marido joven, raras vezes resiste a esta formula, resistindo, empregue-se a

V

Perfidia

Que só se utiliza depois de perdidá toda a esperanza na anterior. Usando-a, a esposa tem por fim realçar com os seus mais lindos gestos a castidade. Exemplo: Aconchegando muito a camisa de dormir: «Querido, chega aqui a luz! Parece que andam insectos neste leito! E' insuportavel! Tenho um prurido por todo o corpo que me afflige horrivelmente!... Não vêes nada?... Nada?... E' admiravel!»—e noutro tom entre um sorriso—«E' bom! Parece que estou mais nutrida, não achas?»

Ainda que estas galanerias tenham já um certo sabor picanie, uma mulher capaz de representar bem a ingenuidade e tendo um pouco de hipocrisia, pode utilisal-a e conservar todas as prerogativas do seu sexo. E' quasi sempre infalivel. Todavia, nas duas formulas seguintes queimam-se os ultimos cartuchos:

VI

Audacla

Abraçar o marido, chama-lo pelo seu nome de baptismo e suspirar: «amo-te» cobrindo-o de beijos apaixonados. Para o efeito é indispensavel lirismo e... mais nada.

VII

Delirio

Para esta ultima formula é dispensavel o exemplo.

E' que este não se pode encontrar senão nos mais veementes transportes do delirio do amor, e não devemos profanar-lhe as sanias manifestações. E' de todas as formulas a mais infalivel e a mais difficil de exemplificar teoricamente.

Se, depois do emprego progressivo e gradual de todas estas formulas, a esposa não conseguir triumphar da indifferença do marido, então o divorcio é inevitavel e... deve ir bater á outra porta, que não tardará a abrir-se-lhe, se tiver rosas nas faces, estrelas nos olhos, perfume nos labios e etc etc etc...

Lysandro.

POR ESSE MUNDO

Esqueleto monstro

Numa caverna dos arredores de Mesa-Reco, Novo Mexico, foi ha tempo descoberto o esqueleto de uma criatura que media quatro metros.

O ante-braço tinha 1 metro e 10 centímetros de comprimento e a circunferencia da caixa toraxica media 2 metros e 10 centímetros.

Dizem que no referido local ainda devem existir mais esqueletos, que se supõe serem de uma extinta raça de gigantes que durante seculos existiu ali.

Estatistica curiosa

Segundo uma curiosa estatistica ha tempo publicada, existem aproximadamente 1 milhar e 500 milhões de habitantes sobre a terra.

Morrem em cada ano 33 milhões e 33 mil.

O numero de homens e mulheres é proximadamente igual e a média da duração da vida é de 33 anos.

Uma grande parte dos homens morre antes dos 15 anos.

Sobre 11000 pessoas, uma só chega á idade de 100 anos; e não mais de uma, sobre 500 chega aos 80 anos.

Morrendo 33 milhões e 33 mil pessoas

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NÓ LOBO DA TERRA

Onde tu passas o ar se doura! Os montes De vêr-te os olhos verdes, reverdecem! E ás puras águas cristalinas decem, Só para vêr-te, das musgosas fontes!

O mesmo ar te namora! Os horizontes Que na poeira do sol desaparecem, Chamam por ti de longe e te oferecem As azas d'ouro, com que ao ir, te aprõntes.

Namora-se de vêr-te a rocha agreste, As estrelas, o ar, a terra dura, E só por meu amor do céu deceste!

Por mim, misero humano, lama escura, Triste sombra mortal, que tu pedeste Prender nas tuas mãos de prata pura!

JULIO DANTAS.

PROSA

Cinzas...

(Fragmentos de uma carta)

O baile esteve animado, mas eu, regressa a casa fatigadissima e muito aborrecida.

E' que, mal saiste com o teu amigo Visconde, nublou-se o meu espirito e toda á minha alegria se evolou como por encanto! Se não fosse parecer mal, teria buscado uma desculpa e esquivava-me aos compromissos toinados para quantas valsas e quadrilhas dancei depois da tua ausencia.

Para que te retiraste tão cedo? Tua prima,—essa adoravel Condessinha, ella só mais alegre e bulhosa do que as mais alegres e bulhosas andorinhas que conheço,—durante toda a noite nos observou, cheia de malicia, através das lentes do seu lorgnon de madreperolá e ouro...

Depois, fingindo explicar a tua saída, disse-me, em frase subtilmente irónica e a sorrir, que tu andavas agora a compôr um poema em honra das estrelas!... Bem lhe compreendi a allusão, mas fiz-me desintendida e mudei de conversa.

Sabes? Apesar de minha amiga e de mais intimas, ella possui, como nenhuma outra mulher, o infernal segredo de me causar os maiores ciúmes.

Será por que te vejo conversar com ella tão familiarmente? Bem sei que são primos, mas, a Maria Emilia é tão linda, com a sua aureola de cabelo fulvo e os seus grandes olhos cor de safira...

E' quasi madrugada e ainda não deixei de pensar em tí! Sinto-me tão excitada que nem tenho desejo de ir deitar-me.

Porque será que tanto me preocupas, se ainda ninguem foi capaz de tal?

Apesar de correctissimas, as tuas frases

cada ano, faz um total de 91:874 por dia, 3,730 por hora 60 por minuto e 1 por segundo.

Isso, é claro, em tempo normal.

SPORT

O grupo de Faro em Setubal

Afim de tomarem parte nos dois annuaes desafios contra o «Victoria F. S.» de Setubal, partiram para ali, no dia 8, os jogadores do Grupo representativo da «União»

A partida houve entusiasticas aclamações e solharam-se varios «hurras» que foram muito correspondidos. Em Setubal aguardavam os jogadores algarvios alguns membros da direcção e varios socios do «Victoria F. S.» que firam para aquelles de uma tucante amabilidade, mostrando-lhas a cidade, e acompanhando-os ás refeições, trocando-se muitos brindes ao «sport» e aos clubs ali representados.

O Grupo Farense, relativamente fraço por falta de bons jogadores, venceu o desafio no dia 9; por 4 bolas a 3, perdendo no dia seguinte, por 4 bolas a zero.

O Grupo algarvio foi muito prejudicado no jogo; o campo não tinha as trellidas regulamentares e á força de deslocação de jogadores para lugares que nunca tinham occupado reduccion em prejuizo geral.

O Grupo «Setubaleuse», classificado em 2.º lugar em 2.ª categoria, na A. de Lisboa, é um grupo homogeneo, bem combiado e habituado a jogar no seu campo.

Proximo, teremos a sua visita a Faro. Acerca do seu jogo farenos, entãõ, uma critica desassomburada; entretãõ vamos des-de já aconselhando aos nossos jogadores a conveniencia de perderem o medo á pele e

soam aos meus ouvidos como uma sinfonia feita de galanteios.

Só pego a Deus forças para te esquecer. E' que desejo muito recuperar a minha tranquillidade espirital e voltar a ler os meus romances, ficando a saber o que elles dizem. Esquecendo-te, serci talvez, mais feliz.

Mas, poderei eu esquecer-te? Dizes-me, ás vezes, coisas que muito me perturbam. Bem sei que sou uma pobre rapariga de tão modestos encantos, que não podem, certamente, prender a ardente fantasia de um artista, também tenho ouvido dizer que, em geral, os poetas exteriorizam em lindas frases pensamentos que não sentem; confesso, entretãõ, que, apesar de tudo, muito me impressionou o dizeres-me que á gloria e á fortuna e a todo um esplendoroso futuro de opulencia, preferias o meu convivio exclusivo, longe do bulicio do mundo, numa recatada casinha campestre, oculta entre a folhagem, toda envolta num misterio de sombra e perfumada por glincias.

E', bem sei, mais uma versão do eterno «o teu amor é uma c.bana», mas, por mais que a experiencia a disseeque, é inutil negar que esta frase terá sempre um poderoso encanto aos ouvidos femininos.

Vou deitar-me e deliciar-me a dormir. Conseguiré Deus o permissa. Ha tantas noites em que sou atormentada pelas mais detestaveis insónias! Vingo-me, pensando, muito em tí. A minha pobre imaginação exalta-se e vai se entretendo a compôr lindissimos quadrinhos de um ambicionado porvir. Todo o resurgir de um futuro risinho, tranqullo e florido, illuminado, vivamente, por formosissimas e romanticas cl.ridades cor de rosa... Lindo sonho! (Pela copia).

LYSTER FRANCO.

de se deixarem do jogo pessoal, dois factores, que tanto os prejudicaram em Setubal.

N. Tave lugar no dia 2 em Loulé o desafio entre o 1.º grupo do Sporting Club Louletano e o 1.º grupo da Escola Normal de Faro. Os grupos eram assim constituídos: «Club Louletano» Amadeu, S. Mendonça, Gaspar; J. Marques, Fraquito, José Nguas, Teugarrinha, Avelino, Barrachões e J. S. Gonçalves. Escola Normal—Priaues, Fraçrês, Evangelista, Barreto, Cabrita, Leonel, Marques, Bomba, Rosa e Reis.

O desafio, que começou ás 16 horas, foi renhido e terminou ás 18, vencendo o Team da Escola Normal por 2 goals contra 1.

Congresso Regional Algarvio

Sub a presidencia do sr. Tomaz Cabreira, reunite a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio, estando presentes os srs: Jaime de Padua Franco, Antonio Indica de Magalhães Barros, José Francisco da Silva, José Parreira, dr. Agostinho Lucio da Silva, entrando depois o sr. Mateus Martins Murguinho. Assistiu á sessão o sr. dr. José Antonio Braklany. Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. O sr. José Francisco da Silva, lembra a necessidade de se tomarem medidas para não serem construidas edificações que desfeiem o local e contrarias á estetica. O sr. Padua Franco diz ter sido nomeada uma Comissão, especialmente para este fim e que a Camara não approva nenhum projecto, desde que ele não tenha a aprovação da Comissão. O sr. Tomaz Cabreira acrescenta que ha uma postura creado e

daudo os necessarios poderes a Comissao, Indica os nomes das individualidades de que a mesma e composta. Trocam-se diversas impressoes sobre o assunto, falando em seguida o sr. Padua Franco dos ultimos trabalhos da Comissao do Congresso e refere-se ao plan servico de policiamento da estacao do Sul e Sinesie.

Carteira

Fazem anos: Hoje, Domingo, 16—D. Isaura Sena Pais Plogão, D. Maria do Carmo Graça, João Antonio João Fialho, general Antonio Augusto Ferreira Aboim. Segunda-feira, 17—D. Julia Vieira Simões, D. Joaquim Varela Santos, D. Maria Firmiana Pragana Ulker de Gusmão, D. Carolina Ramos Mendes, Vicente Xavier de Magalhães, e José Juliano Pereira Balista. Terça-feira, 18—D. Maria do Carmo Mascarenhas Meia, D. Silvina de Campos, a menina Alice Solo-Mayor, João de Melo Vieira e Francisco Carlos Gonçalves. Quarta-feira, 19—D. Francisca Moreira, D. Maria Emilia Lopes, D. Maria Amelia Santos, João Estevão Aguiar, e Simplicio de Brito. Quinta-feira, 20—D. Albertina Luiza Silverio, D. Carolina Vieira, D. Maria Amelia Vazquez, Antonio Luiz Barreto, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires do Jesus. Sexta-feira, 21—D. Maria Carolina Afonso, D. Estela Simões, D. Francisca Pereira, João Pereira Campos e Joaquim Pinto Ribeiro Lopes. Sábado, 22—D. Maria da Seledade Delrico da Silva Santos, D. Alda Mendes Lopes, D. Sofia de Oliveira Mendes, João Carlos Teixeira, Manuel Frederico da Silva, José da Silva Raminho e José da Ascensão Guimarães. —Passou no dia 10 do corrente o 2.º aniversario natalicio da menina Maria Augusta Lopes, interessante filhinha do nosso dedicado amigo sr. José Domingos Lopes. As nossas felicitações.

Casamentos: —Realizou-se no dia 10 o casamento do sr. Francisco Gomes de Sousa, revisor do caminho de ferro, com a sr.ª D. Francisca Montes, filha do sr. Antonio Monteiro, inspector do caminho de ferro. O registo efectuou-se em casa do nubente. As nossas felicitações.

Doentes: A sr.ª D. Maria Inês Alcarve, a mãe do sr. Carlos Pires, a mãe do sr. Antonio Monteiro, a esposa do sr. Gonçaves S. Braz, a esposa do sr. Henrique Cavaco e a esposa do sr. Francisco Antonio Viegas e os srs. Congo Manuel Alexandre da Silva, Higino Santos, Balbino Costa, João Batista Mendes, Braz Martins, Jeronimo Coelho de Bivar e José Maria Carrazo. Bessejamos-lhes promptas melhoras. —Está melhor o sr. João Verissimo Pinto Lopes.

Necrologia: Faleceram: em Loulé—o sr. José Pires Veleiro; em Lisboa—o menino João Ferreira, filho do sr. José Ferreira, de Portimão e em Gibraltar, o sr. José da Piedade Carriho. —Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Aurora Leal do Azevedo Coutinho, esposa do sr. Ministro da Marinha. —Na mesma cidade, também faleceu, no dia 10, o sr. João Estevão de Mendonça Brandeiro, medico veterinario, chefe da repartição dos servicos pecuarios. Contava 56 anos; era solteiro e irmão dos srs. Antonio Joaquim Mendonça Brandeiro, coronel comandante do regimento de cavalaria, 14 e José Brandeiro, capitão guarda-livros da Casa Pereira de Matos desta cidade. A's familias enlutadas os nossos pezaros.

NOTICIARIO

A camara municipal de Albufeira, constando-lhe que o governo pensa em utilizar um dos vapores requisitados para fazer carreiras regulares de navegação entre Lisboa e o Algarve, representou ao ministro do trabalho para que o mesmo vapor faça escala pelo porto daquela vila, visto ser grande o movimento comercial entre Lisboa e aquele concelho. Partiu para Lisboa, no dia 12, tendo sido chamado a prestar servico na Comissao Central de Separacao do ministerio da justiça, o nosso presado amigo sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, digno 2.º official de finanças. Acompanhado de sua esposa e filha partiu no dia 12 para Lisboa, o sr. José Brandeiro, illustre guarda-livros da Casa Pereira de Matos, desta cidade. Em gozo de férias partiu para Lisboa a sr.ª B. Georgina da Conceição Rocha, distinta professora da Escola Normal de Faro. A camara municipal de Tavira solicitou do governo providencias para o estado de ruina em que se encontra uma parte do muro de esportio do rio, a fuzante da ponte, em frente da Praça da Republica, daquela cidade. Foi nomeado professor da escola de Cachopo, tendo já tomado posse do lugar, o sr. José Mendes Madeira. Foi elevada a estacao postal a caixa do povo de Budans, concelho de Vila do Bispo. Foi publicado um decreto modificando o quadro dos empregados da Misericordia de Loulé. O sr. dr. José Antonio dos Santos foi nomeado notario em Monchique. Demittos o praser da sua visita nesta redacção o sr. Cristovam Xavier Leal, nosso presado amigo e assinante do «Heraldo» em Alcaniz. Na semana finda foi a Lisboa acompanhado de sua esposa, o sr. João Abel Teixeira. Foram transferidos os fiscaes dos Impostos srs. Joaquim Filipe dos Santos, de Olhão para Alcoutim; José Ruah, de Faro para Castro Marim; Inacio de Sousa, de Silves para Alportel; Joaquim Guerreiro Rosado, de Lagoa para Silves. O fiscal sr. José de Jesus Teixeira deixou de prestar servico na Camara Municipal deste concelho, indo fazer servico em Alportel. Afim de frequentar a escola de sargentos em Évora foi mandado ali apreseo-

A Elegante RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno. Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saidas de Teatro, Baile, etc, Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

tar o fiscal sr. João do Carmo Santos Silva, que prestava servico em Alcoutim.

Foi mandado apresentar-se na direcção Geral das Contribuições e impostos o sr. Elias Augusto Chaves de Almeida, Inspector dos impostos, que na capital fica fazendo servico.

Acompanhada de sua filha D. Maria Tereza, reitrou para Lisboa, no dia 12, a sr.ª D. Francisca Ventura Ferreira.

No mesmo dia foi á capital o sr. Evaristo Penteado.

Reitrou para Lisboa o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes, lta pouco nomeado medico naval.

Esteve nesta cidade o sr. dr. José Vicente Madeira.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 6 a 13 de Abril, estiveram hospedados neste hotel os srs:

P. F. da Silva e esposa, proprietario, Lisboa; A. Ferreira, junta, Lisboa; Antonio Eduardo Pires de Freitas, Beja; Mariano Antonio Pires de Freitas, comerciante, Beja; José Palhano e esposa, proprietario, Foz de Varzim; Raul Landean, viajante, Porto; Antonio Augusto de Almeida, proprietario, Odemira; Francisco Eduardo Monteiro, proprietario, Mertola.

Departamento Maritimo do Sul

D. Bernardo Antonio da Costa de Sousa Macedo, Capitão de Mar e Guerra, Chefe do Departamento Maritimo do Sul.

Faço saber que tendo caducado as concessões dos locais denominados «Vergões», do distrito maritimo de Olhão; «Feliz Ventura», do distrito maritimo de Faro; «Baleira» e «Senhora da Luz», do distrito maritimo de Portimão, para a exploração da pesca da sardinha por meio de armação á vaticiana, são postas em praça as explorações dos mesmos locais, no dia 15 de Maio do corrente ano, pelas catorze horas, para serem arrematados em hasta pública.

Os locais são definidos pelas distancias angulares e enfiamentos seguintes:

«VERGÕES»

Distancias angulares: Torre da Igreja de Olhão ao Farol de Santa Maria, 44º e 6'; Igreja de Olhão á Igreja da Fuzeta, 79º e 1' Santo António do Alto ao Farol de Santa Maria, 27º e 10'. Enfiamentos: Torre da Igreja pequena de Olhão por uma casa do pósto e junto á base do cerro de Cabeço de Câmara. Casa das salinas do Alberto pela cêrca da Fonte do Canal. Ultima casa de E da Fuzeta pela encosta do N da Mama Gorda.

Fundo, 18 braças em preamar de águas mortas.

«FELIZ VENTURA»

Distancias angulares: Forte Novo á Casa de Ancão, 50º e 57'; Forte Novo a Santo Antonio do Alto, 93º e 41'; Forte Novo á Torre da Medronheira, 37º e 4'; fundo, 28,50 no máximo preamar de águas vivas.

«BALIEIRA»

Distancias angulares: Torre de Albufeira á Torre Velha 37º; Torre Velha á Igreja de Albufeira, 45º e 5'; Igreja de Albufeira á Rocha Baixinha, 58º e 51'. Enfiamentos: Igreja de Porches pelo chalé de Vaz Gonçalves (encarnado); Chalé de Joaquim de Sousa a meio dos dois moi-

REMEDIO FRANCÉS XAROPE FAMEL CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES MODO CERTISSIMO TOSSES ASTHMA FRASCO 1 ESCUDO Em todas as farmacias ou na depositaria geral J. DELIBANT, 15, rua das Sepelieiras, Lisboa. France da porta comprada 2 francos.

nhos do Proito e ainda pela Ponta da Baleira; Pena de Alte pelo monte (casa) do Joaquim das Areias. Fundo, 28 metros no preamar de águas vivas.

«SENHORA DA LUZ»

Distancias angulares: Torre da Barra (proximo da Ponta do Altar) á Torre de Alfanzina, 27º e 24'; Torre de Alfanzina á Senhora da Rocha, 66º e 50'. Enfiamentos: A Leste-Pena de Alte pela casa do Pimenta de Pera de Cima; a Meio-Moinho de João Moleiro pela chaminé do Pauzinho. A Oeste, o Mar-melete de Fora pelos Riuivos (Rochas). Fundo, 18 braças em meia hora de enchente.

As arrematações realizar-se-hão na Repartição do Chefe do Departamento, na presença deste funcionario, seu adjunto e escrivão, e serão feitas por meio de propostas em cartas fechadas, sobre as bases minimas, respectivamente de 231\$, 261\$, 329\$, e 161\$, sendo observadas as disposições dos n.ºs 2.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º do artigo 61.º do regulamento geral da pesca da sardinha, de 14 de Maio de 1903, e as do decreto n.º 2:175, de 8 de Janeiro de 1916.

Departamento Maritimo do Sul em Faro, em 10 de Abril de 1916.

O CHEFE DO DEPARTAMENTO,

D. Bernardo Antonio da Costa de Sousa de Macedo.

Capitão de Mar e Guerra

Servico da Republica Inspeção de Finanças do Distrito de Faro Concurso

Tendo sido anulado, por despacho de 5 do corrente o concurso anunciado no Diario do Governo n.º 10 2.ª serie, de 13 de Janeiro proximo findo, por falta de concorrente legal, novamente se declara aberto concurso documental, nos termos do art.º 21 do decreto-lei de 26 de Maio de 1911, por espaço de 30 dias a contar da publicação no Diario do Governo, para preenchimento do logar de contínuo desta Inspeção, vago em virtude da exoneração concedida a José Viriato Maquias, pela portaria de 31 de Dezembro de 1915.

Os requerimentos feitos e assinados pelos proprios candidatos, com letra e assinatura reconhecidas, por notario publico, serão entregues nesta Inspeção, dentro do referido prazo, e instruidos com os seguintes documentos: Certidão de idade em que se

C. SANTOS, LIMITADA Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 Telegramas—Boamenal OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que podemos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartier depois de um determinado percurso não ha recelo de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão recíproca atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é ovel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gazolina no fim de 100 kilometros; economia esta que atinge por vezes 15% e 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS «REFLEX»

Estas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas proprias, e automaticamente se

Ilmpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

STUDEBAKER

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, busins e mise-en-marche electricas por dinamo.

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

JOSÉ SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro desde 6 a 19 de Abril de 1916.

Table with 2 columns: Category and Count. Nascimentos: 17; Casamentos: 1; Obitos: 11.

mostre ter o Candidato mais de 21 e menos de 30 anos de idade; Certificado do registo criminal; Atestado bom comportamento moral e civil; Certidão do exame do 2.º grau de instrução primaria, pelo menos; e Atestado medico, que demonstre não sofrer qualquer molestia contagiosa. Inspeção de Finanças do Distrito de Faro, 7 de Abril de 1916. O Inspector de Finanças, João Saraiva.

EDITAL Manuel Fernandes de Oliveira, administrador do concelho de Aljezur

Faço saber que no dia 29 de Abril corrente, pelas 12 horas, proceder-se-ha, na secretaria desta administração, á arrematação do fornecimento das cações aos presos indigentes da cadeia deste concelho, durante o tempo que decorre de 1 de Julho de 1916 a 30 de Junho de 1917, sob as condições que se acham patentes nesta repartição todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas. Para constar, mandei passar o presente e outros iguaes. Administração do Concelho de Aljezur, 7 de Abril de 1916. Manuel Fernandes de Oliveira.

De interesse

Mannel Fagundes Almeida Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão. Isla Cristina—Huelva.

Agencia Investigadora

Chiado, 38, 3.º—Lisboa Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz. Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz. Cobrança de dividas. Transações Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

A BRAZILEIRA —DE— JAYME A. BUZAGLO Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc. RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14 —FARO—

Vendem-se Um cavalo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa
 Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnozo, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarviões João Lucio e Ataide de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta Livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixaram 20 por cento, e recebem o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
 ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
 Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro miliar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 150

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

"A ELEGANTE,"

BODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé



Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Sairam os volumes I, II e III

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências attractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quas todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revallida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito faciles que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. O seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter almenarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas a grinas, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados ao concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revallida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estado da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contem as materias das classes superiores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da logografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiocellulosa. Os principios e applicações theoreticas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-as simultaneamente apropriadas ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito a aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros que fora dos cursos escolares: o auxiliar da logografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e precauções) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e as pessoas que desejam adquirir noções dos factos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALI, LAU, ALVES & C.º—Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Otolaringologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, t.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poins de S. Bento, 133.

LISBOA